

**A PEDAGOGIA DA TRANSFORMAÇÃO: RESENHA CRÍTICA DA OBRA “PAULO FREIRE”
DE CELSO DE RUI BEISIEGEL****THE PEDAGOGY OF TRANSFORMATION: A CRITICAL REVIEW OF THE WORK “PAULO
FREIRE” BY CELSO DE RUI BEISIEGEL** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.002-015>**Fabio Peixoto Duarte**

Prof. Esp.

Licenciado Pleno em Ciências Naturais: Biologia (UEPA – Universidade do estado do Pará), Esp. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (Faculdades Integradas Ipiranga), Esp. Microbiologia (ESAMAZ – Centro Universitário da Amazonia), Mestrando em Ensino de Biologia (UFPA – Universidade Federal do Pará), Professor de Biologia AD4-SEDUC/PA | Belém, PA, Brasil
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8290605355186965>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4173-5113>

RESUMO

A história da educação brasileira no século XX é inseparável da trajetória de Paulo Freire, um dos mais influentes pensadores da educação mundial e expoente máximo da pedagogia crítica. Em meio a um cenário marcado por profundas desigualdades sociais, políticas autoritárias e graves limitações do acesso à educação, Freire desenvolveu uma proposta pedagógica inovadora, ancorada no diálogo e na valorização dos saberes populares, que rapidamente transcendeu as fronteiras nacionais e passou a influenciar práticas educativas em todo o mundo. O livro “Paulo Freire”, escrito por Celso de Rui Beisiegel e publicado em 2010 pela Fundação Joaquim Nabuco na consagrada Coleção Educadores, propõe-se a mergulhar nas origens, no desenvolvimento e no legado das ideias freirianas, evidenciando sua relevância histórica e atual. Beisiegel estrutura sua abordagem a partir de uma análise detalhada tanto do contexto sócio-histórico do Brasil quanto da vida e obra de Freire, destacando os momentos cruciais que permitiram o surgimento, a consolidação e a internacionalização de sua proposta pedagógica. Mais do que uma simples biografia, a obra apresenta uma reflexão crítica sobre a gênese do método de alfabetização de adultos, seu vínculo com movimentos sociais e com a luta pela emancipação dos oprimidos, além de examinar os desdobramentos políticos e institucionais de sua pedagogia. Dessa forma, o autor nos convida a considerar as várias dimensões do pensamento de Freire: sua radicalidade política, sua profundidade filosófica, seu compromisso ético e sua atualidade para os desafios da educação contemporânea. Ao longo do texto, Beisiegel não se limita a exaltar os feitos e conceitos do patrono da educação brasileira. Pelo contrário, empenha-se em problematizar os desafios, os limites e as tensões vivenciadas pelo próprio Freire e por aqueles que tentaram implementar suas ideias em diferentes contextos históricos e culturais. Tal movimento de análise crítica permite ao leitor compreender que a pedagogia freiriana está longe de ser um conjunto de técnicas prontas: trata-se de um projeto político e existencial que exige constante reinvenção, diálogo com a realidade e compromisso com a transformação social. Inserido nesse marco, esta resenha crítica busca apresentar, examinar e discutir os principais argumentos e contribuições do livro de Celso Beisiegel, analisando sua importância tanto para a formação de educadores quanto para o debate sobre a função social da escola pública e a construção de uma sociedade mais democrática e justa.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação; Ensino.



ABSTRACT

The history of Brazilian education in the twentieth century is inseparable from the trajectory of Paulo Freire, one of the world's most influential educational thinkers and the leading figure of critical pedagogy. Amidst a landscape marked by deep social inequalities, authoritarian politics, and severe limitations on access to education, Freire developed an innovative pedagogical approach rooted in dialogue and the appreciation of popular knowledge, which quickly transcended national borders and began to influence educational practices throughout the world. The book "Paulo Freire," written by Celso de Rui Beisiegel and published in 2010 by Fundação Joaquim Nabuco as part of the renowned Educators Collection, aims to delve into the origins, development, and legacy of Freire's ideas, highlighting their historical and contemporary significance. Beisiegel organizes his discussion through a detailed analysis of both Brazil's socio-historical context and the life and work of Freire, emphasizing the crucial moments that allowed for the emergence, consolidation, and internationalization of his pedagogical proposal. More than a simple biography, the book presents a critical reflection on the genesis of the adult literacy method, its connection with social movements and the struggle for the emancipation of the oppressed, and examines the political and institutional developments of his pedagogy. In doing so, the author invites us to consider the multiple dimensions of Freire's thought: its political radicalism, philosophical depth, ethical commitment, and its relevance for the ongoing challenges of contemporary education. Throughout the text, Beisiegel does not limit himself to extolling the achievements and concepts of the patron of Brazilian education. On the contrary, he strives to problematize the challenges, limitations, and tensions experienced by Freire himself and those who have tried to implement his ideas in different historical and cultural contexts. This movement of critical analysis allows the reader to understand that Freirean pedagogy is far from being a set of ready-made techniques: it is a political and existential project that demands constant reinvention, dialogue with reality, and a commitment to social transformation. Within this framework, this critical review seeks to present, examine, and discuss the main arguments and contributions of Celso Beisiegel's book, analyzing its importance both for the training of educators and for the debate on the social function of public schools and the construction of a more democratic and just society.

Keywords: Paulo Freire; Education; Teaching.



1 INTRODUÇÃO

1.1 ESTRUTURA DA OBRA E METODOLOGIA DO AUTOR

A obra “Paulo Freire” é, à primeira vista, uma síntese da vida, obra e legado do educador pernambucano. Contudo, seu valor reside em ir além de uma simples cronologia ou biografia. Logo nos prefácios, fica evidente a preocupação do autor em enredar o leitor na historicidade dos acontecimentos, mostrando que Paulo Freire é resultado de uma conjugação de fatores históricos, culturais e políticos. Beisiegel estrutura sua análise a partir de três eixos fundamentais: o contexto nacional e internacional da educação no século XX; o desenvolvimento das ideias freirianas; e a trajetória político-intelectual do próprio autor. A obra contempla sumário detalhado, com capítulos que partem dos antecedentes da educação de adultos no Brasil, percorrem as bases teóricas da pedagogia freiriana, relatam o desenvolvimento e aplicação do método de alfabetização, analisam a internacionalização de sua atuação durante o exílio e, por fim, o retorno ao Brasil, suas contribuições como gestor público e a consolidação do legado freiriano.

O autor escolhe, ainda, não compilar textos de Freire, como inicialmente pensado pela comissão organizadora do projeto, mas, devido a entraves legais de direitos autorais, opta por comentar criticamente passagens-chave da produção intelectual e experiências de Paulo Freire. Dessa forma, ele oferece não apenas um panorama acessível a educadores leigos, mas também uma apreciação reflexiva capaz de interessar pesquisadores e especialistas no campo educacional. No que diz respeito à metodologia, Beisiegel articula referências bibliográficas nacionais e internacionais, documentos históricos, depoimentos e análise crítica dos principais livros, artigos e experiências conduzidas por Freire. Isso confere ao trabalho um caráter científico e um rigor acadêmico diferenciados no âmbito das obras de divulgação sobre Paulo Freire.

2 CONTEXTO: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XX

2.1 ANTECEDENTES

Antes de abordar diretamente a trajetória de Paulo Freire, Beisiegel apresenta um rico panorama sobre a educação de adultos analfabetos no Brasil, contextualizando o país enquanto sociedade marcada pelo atraso educacional, pelas desigualdades regionais e pelas restrições históricas ao acesso à escolarização. É nesse cenário que se inscreve a emergência de práticas e movimentos voltados para a superação do analfabetismo, tais como as campanhas nacionais dos anos 1950 e as experiências inovadoras surgidas nos anos 1960. O autor enfatiza como, nesse contexto, as tentativas anteriores eram, em geral, tecnicistas e desprovidas de um olhar crítico sobre o papel da educação na transformação social. Destaca ainda o papel do Estado, dos movimentos populares e de segmentos progressistas da Igreja em movimentos de cultura popular que afloraram, sobretudo, no Nordeste do país.



2.2 A FORMAÇÃO DE PAULO FREIRE

Nascido no Recife em 1921, de família de classe média, Paulo Reglus Neves Freire vivenciou desde cedo as dificuldades econômicas resultantes da crise de 1929 e as agruras sociais que afetavam a população nordestina. Sua trajetória escolar e acadêmica é marcada por uma forte vinculação com os valores cristãos e por um compromisso com as classes populares. Freire gradua-se em Direito, mas logo deixa a advocacia para se dedicar à educação, atuando como professor, gestor institucional e intelectual público. Acompanhado de Elza Maria Costa de Oliveira, sua companheira de vida e trabalho, Freire passa a integrar iniciativas como o Sesi e o Movimento de Cultura Popular (MCP), experiências que ensejaram o embrião do método de alfabetização que o notabilizaria mundialmente.

2.3 O MÉTODO PAULO FREIRE E A CONSCIENTIZAÇÃO

Talvez a maior contribuição freiriana para a pedagogia mundial seja o desenvolvimento do método de alfabetização de adultos e o conceito de conscientização. Ao contrário das metodologias tradicionais que priorizavam a memorização, a passividade e a fragmentação do conhecimento, Freire propôs uma pedagogia dialógica e problematizadora, com raízes profundas na realidade dos educandos. Beisiegel demonstra, com propriedade, que o método de Freire não se restringe a sequências didáticas para o ensino da leitura e escrita, mas insere-se em um projeto político de emancipação. A alfabetização, nesse contexto, é também alfabetização política: educar é libertar, é criar condições para a autonomia e para a ação consciente dos sujeitos sobre a história. O conceito de conscientização refere-se, pois, à capacidade de fazer a leitura crítica da realidade, de romper com a visão fatalista ou mágica sobre o mundo, compreendendo-se como agente histórico e coletivo de transformação. Como argumenta Beisiegel, o diálogo, a escolha de palavras geradoras e a utilização de situações existenciais reais dos educandos são os pilares metodológicos desse processo.

3 O DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO: DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

3.1 OS CAMINHOS DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO

O livro de Beisiegel dedica atenção especial ao detalhamento dos passos que levaram ao desenvolvimento, ensaio e difusão do método freiriano. Destaca-se a atenção à experiência de Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, que ficou célebre pela chamada "alfabetização em 40 horas". Mais do que o tempo recorde, o que chamou atenção foi a densidade política e cultural do processo. O uso de palavras geradoras selecionadas a partir do universo vocabular dos alunos, o diálogo horizontal entre educadores e educandos e a utilização de situações existenciais típicas do grupo foram as inovações que fizeram escola em muitos países do mundo. Beisiegel ressalta que o método não isola o processo de alfabetização do



processo de formação de consciência política. Assim, a educação, neste modelo, alinha-se ao objetivo de participação social e de tomada de consciência sobre direitos, deveres e potencialidades do povo.

3.2 AS REAÇÕES POLÍTICAS E O EXÍLIO

O impacto do método Freire na conjuntura política do início dos anos 1960 foi imediato. Ao mesmo tempo em que câmaras eclesiásticas, segmentos universitários e governos progressistas valorizavam o programa de alfabetização, setores conservadores e o regime militar viram nele uma grave ameaça à ordem social. A proposta de “ensinar a ler e escrever politizando” causou enorme inquietação. Com o golpe militar de 1964, Paulo Freire é preso e, posteriormente, exilado, primeiro no Chile e depois na Suíça, Estados Unidos e África. Beisiegel discorre sobre o significado desse exílio, mostrando que, embora afastado do Brasil, Freire internacionaliza seu pensamento, atua em projetos educacionais variados e expande sua teoria para além das fronteiras brasileiras.

4 INTERNACIONALIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PENSAMENTO FREIRIANO

4.1 NO CHILE E AMÉRICA LATINA

Durante sua estadia no Chile, Paulo Freire colabora com o governo da Unidade Popular, envolvendo-se intensamente nos programas de educação de adultos naquele país. Beisiegel destaca como, nesse período, Freire aprimora sua concepção de educação popular, dialogando com contextos específicos, aprofundando análises sobre cultura, poder e prática educativa em realidades socialmente complexas. O trabalho no Chile consolida os princípios elencados em obras-chave como “Educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido”, em que se entrelaçam experiências latino-americanas, cristianismo progressista (Teologia da Libertação) e elementos do marxismo humanista. A ênfase na dialogicidade, na problematização e na recusa à educação bancária (educação cuja função é depositar conteúdos no estudante) torna-se mais clara.

4.2 EUROPA, ÁFRICA E A UNESCO

Nos anos seguintes, Paulo Freire atua como consultor do Conselho Mundial das Igrejas em Genebra, Suíça, o que lhe permite circular por diversos países africanos de língua portuguesa recém-libertos do colonialismo. No trabalho de educação de base em Guiné-Bissau e outros países, Freire reforça sua noção de educação como prática revolucionária e emancipatória, adaptando suas práticas pedagógicas às realidades africanas. Beisiegel analisa também a produção intelectual resultante dessas experiências, como “Cartas à Guiné-Bissau”, em que Freire reflete sobre as estratégias e os desafios da educação pós-colonial, denunciando a reprodução das estruturas opressoras pela escola tradicional e propondo a educação popular como instrumento de libertação. Seu reconhecimento internacional se consolida no diálogo constante com



a UNESCO, universidades e organismos multilaterais, tornando Freire referência global para os estudos de educação popular e educação comparada.

5 O RETORNO AO BRASIL E A GESTÃO PÚBLICA

5.1 REINSERÇÃO NO BRASIL E DESAFIOS POLÍTICOS

Com a abertura política e a anistia, Paulo Freire retorna ao Brasil em 1980 e reencontra uma geração de educadores formados sob a inspiração de suas ideias, seja na resistência ao regime militar, seja na militância pelos direitos sociais. Beisiegel pontua os dilemas e desafios que aguardavam Freire no retorno: de um lado, ampla adesão de militantes, professores e educadores populares; de outro, um ensino público expandido, mas ainda marcado pelas desigualdades e limitações impostas por décadas de autoritarismo. O autor destaca a atuação de Freire como professor, autor e assessor de projetos educacionais em várias regiões do Brasil, além de seu envolvimento na organização do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) e no fortalecimento de avaliações participativas e práticas avançadas na elaboração de projetos pedagógicos.

5.2 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

O período em que Paulo Freire assume a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989–1991), durante a gestão de Luiza Erundina, recebe atenção privilegiada na obra de Beisiegel. O autor avalia em detalhes as propostas, metas e dificuldades enfrentadas. Entre as principais orientações da gestão Freire, destaca-se a ideia de que a escola pública deve ser um espaço de elaboração coletiva do conhecimento, cultura e ação comunitária, desconstruindo a escola tradicional autoritária e hierarquizada. Destaca ainda as tentativas de formar laços entre a educação formal e a não formal e de promover, mediante projetos e diagnósticos participativos, uma educação de qualidade indissociável da solidariedade de classe e do protagonismo popular. Beisiegel é crítico ao apontar que, apesar de conquistas pontuais como valorização salarial do magistério, melhoria das taxas de aprovação e boa imagem da Secretaria, muitos dos processos democráticos dependiam de maturação mais longa do que os quatro anos de gestão permitiriam. Além disso, parte das tentativas de democratização foi esvaziada quando burocratizada, aplicação distorcida do sentido original dos projetos participativos.

6 O LEGADO FREIRIANO: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E ATUALIDADE

6.1 DIMENSÕES FILOSÓFICAS E POLÍTICAS

Beisiegel ressalta, ao longo do livro, o entrelaçamento entre filosofia, política e pedagogia no pensamento de Paulo Freire. Por um lado, a pedagogia freiriana é tributária das matrizes filosóficas existencialistas (Heidegger, Sartre), dialéticas (Marx, Gramsci) e cristãs (Teilhard de Chardin, Saint-



Exupéry). Por outro, a ação educativa é radicalmente política, preocupada com a emancipação humana e com a humanização dos oprimidos. Segundo a análise do autor, é inconcebível separar a obra pedagógica de Freire de seu compromisso político, antiautoritário e anticolonial. Daí a importância da escola pública como espaço estratégico de disputa e de transformação social, lugar de construção coletiva do saber e de construção de sujeitos críticos. Beisiegel sinaliza, ainda, que a pedagogia freiriana é contrária ao tecnicismo, ao autoritarismo escolar e às visões reducionistas da educação. Ensinar, para Freire, é gerar sentido, promover diálogo e valorizar a experiência como ponto de partida para a construção do conhecimento.

6.2 PRÁXIS, PARTICIPAÇÃO E BUROCRATIZAÇÃO

Um dos pontos mais relevantes e críticos do livro reside na discussão sobre os desafios da implementação e institucionalização das ideias de Freire na escola pública brasileira. O autor alerta para o risco de burocratizar e esvaziar práticas emancipadoras, reduzindo projetos pedagógicos a meros requisitos legais, distanciando-os de sua dimensão original de diálogo e participação real. A crítica não poupa as dificuldades e ambivalências da prática pedagógica nas redes públicas: apesar do discurso da participação democrática, em muitos casos as escolas seguem submetidas à lógica vertical e excludente, em que se repete a cultura autoritária e o afastamento entre gestores, professores, estudantes e comunidade. O desafio, segundo Beisiegel, é resgatar o sentido ético e político das práticas escolares, investir na formação de educadores críticos e defender uma educação pública popular e de qualidade, capaz de absorver os avanços dos movimentos de educação popular e conectá-los ao universo da escola formal.

7 A BIBLIOGRAFIA DE PAULO FREIRE E SEU IMPACTO

O livro contém, ao final, uma preciosa relação bibliográfica não só das obras principais de Freire, mas também de sua produção em coautoria e das principais referências críticas. Essa seção, longe de ser um elenco burocrático, revela a amplitude do impacto do pensamento freiriano em diferentes áreas do conhecimento (educação, sociologia, psicologia, teologia), assim como sua influência em diversas experiências de educação popular no Brasil e no mundo. Além disso, Beisiegel sugere leituras complementares que situam o pensamento de Freire em meio ao debate internacional, tais como Gramsci, Makarenko, Piaget, Rogers, Montessori, Vygotsky e outros, incentivando o leitor a explorar as diferentes tradições teóricas que dialogam com a pedagogia da libertação.

8 CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA OBRA

Entre as principais virtudes do livro de Celso Beisiegel está a clareza e a didática com que ele apresenta os principais conceitos, práticas e experiências que constituem o pensamento freiriano. O autor evita a tentação, comum em obras de divulgação, de idolatrar Freire ou de reduzir sua obra a slogans; ao



contrário, ressalta sua densidade científica, sua abertura ao diálogo e a importância de estudar o educador em sua complexidade. Outra contribuição importante é o esforço em conectar a história da educação popular no Brasil às transformações políticas, institucionais e culturais do país, realçando o impacto do pensamento freiriano não apenas no campo educacional, mas também nos movimentos sociais, nas políticas públicas e na formação do pensamento crítico latino-americano. Além disso, Beisiegel demonstra sensibilidade ao discutir os desafios contemporâneos da educação pública, questionando o desfile retórico de políticas participativas que não se sustentam na prática e indicando a necessidade de recuperar o sentido original dos projetos de democratização escolar.

Como toda obra de síntese e divulgação, o livro é obrigado a fazer escolhas e a privilegiar certos elementos em detrimento de outros. Embora seja um texto crítico, Beisiegel tende a abordar com maior ênfase os aspectos positivos do legado freiriano, sem dedicar tanto espaço às críticas pós-modernas, construtivistas ou conservadoras que, nas últimas décadas, também passaram a fazer parte do debate nacional e internacional. Outro ponto que poderia ser explorado mais a fundo é a interface entre o pensamento de Freire e as novas realidades digitais, tecnológicas e multiculturais da educação contemporânea. Se, por um lado, a pedagogia do diálogo é perfeitamente aplicável ao ambiente virtual e dinâmicas de ensino a distância, por outro, as novas tecnologias trazem desafios e dilemas sobre a lógica do conhecimento, poder e exclusão na escola. Enfim, apesar dos limites impostos pelo formato e pelo tamanho da obra, “Paulo Freire”, de Beisiegel, cumpre exemplarmente seu papel de síntese crítica e estímulo à leitura da obra original do educador.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da leitura, o que se impõe é a atualidade do pensamento de Paulo Freire para a educação brasileira e global. Em tempos de crescente desigualdade, de ataques à escola pública, de tentativas de desqualificar o pensamento crítico e de restrições orçamentárias às políticas educacionais, as ideias de Freire se mostram não apenas atuais, mas necessárias. A educação, segundo Freire (e segundo a análise de Beisiegel), é fundamental à emancipação humana, à superação das limitações impostas pela ordem vigente, à crítica das estruturas opressoras e à construção de uma práxis verdadeiramente democrática. Para tanto, é preciso investir não só em projetos legislativos e institucionais, mas em ressignificar a prática cotidiana dos educadores, na construção de espaços de diálogo e escuta, na valorização dos saberes populares e no combate a toda forma de autoritarismo. A pedagogia freiriana é, acima de tudo, um convite à esperança ativa, à construção de um mundo mais justo, solidário e crítico. Por isso, a leitura de “Paulo Freire”, na edição de Celso Beisiegel, é indispensável a todos aqueles comprometidos com a educação pública, democrática e emancipatória.



A obra de Celso de Rui Beisiegel sobre Paulo Freire é intensa em seu compromisso com a análise rigorosa, o respeito à complexidade do legado freiriano e a fiel apresentação de seu percurso histórico, intelectual e político. Tratando da gênese, desdobramento e impacto internacional das ideias de Freire, Beisiegel fornece as chaves interpretativas para compreender por que a pedagogia do diálogo, da conscientização e da liberdade tornou-se um dos pilares do movimento por uma sociedade mais humana. Mesmo enfrentando as limitações de espaço e a impossibilidade de transcrever textos originais do educador, o autor exerce um papel mediador: apresenta as ideias principais, contextualiza cada etapa, relaciona teoria e prática e convida o leitor a buscar, ele mesmo, os escritos originais, pois só assim será possível captar a riqueza e o vigor do pensamento crítico. O título deste ensaio – *A Pedagogia da Transformação* – é uma síntese do conteúdo discutido por Beisiegel: a centralidade do ato educativo como lugar de conflito, de esperança e de emancipação. O livro é, pois, uma referência sem igual para todos aqueles que buscam não apenas entender, mas transformar a realidade educacional brasileira a partir das lições de Paulo Freire.



REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 128 p. (Coleção Educadores).
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205216